



Adolfo Lopes

Educação é a prioridade

Ex-secretário de Serviços Sociais do Governo José Aparecido, o professor e funcionário público Adolfo Lopes, 48 anos, separado, quatro filhos, é candidato do Partido Trabalhista do Brasil (PT do B) ao Palácio do Buriti. Mineiro de Belo Horizonte, chegou a Brasília há 32 anos, quando seu pai — um dos auxiliares do ex-presidente Juscelino Kubitschek — veio para a instalação da capital. O que o difere dos outros do DF é que, além de disputar sozinho o pleito, já registrou em cartório o seu programa de governo, enquanto os demais concorrentes ainda discutem esse ponto.

Apesar de estarem no programa de governo suas propostas para os setores mais problemáticos da cidade — transporte, educação, habitação, segurança, saúde, lazer e cultura —, há algumas que se destacam. A criação no Plano Piloto e cidades-satélites dos Centros Integrados de Desenvolvimento Educacional (Cids) é uma delas. Através desta proposta, sua intenção é colocar à disposição do aluno todo um aparato pedagógico, psicológico, médico e odontológico, de modo a criar atividades durante todo o dia para o estudante. Projeto que virá acompanhado “de salários justos para os professores, ampliação do número de salas de aula e reforma dos colégios depredados”, garante.

Outro ponto importante, afirma, é a criação e efetivação de distritos industriais em todas as satélites, de modo a fortalecer as relações de mútua cooperação entre os governos dos estados do Contorno (GO e MG), com vistas à fixação da população destes locais nestas áreas. Entretanto, estaria descartada a “atual política de assentamentos habitacionais”. Isto porque, assinala, “do modo como são feitos não representam uma política para o setor, mas favelas oficiais, já que não há infraestrutura”.



João Araújo Neto

Ceilândia está na plataforma

No que depender do “Joãozinho”, a Ceilândia não terá mais os chamados “currais”, como são conhecidos os terminais rodoviários das cidades-satélites. Acabar com os terminais, bem como com o monopólio das empresas de ônibus de Brasília é uma das prioridades do parai-bano João Araújo Neto, 44 anos, 21 dos quais passados em Brasília, que concorre a uma das vagas a deputado distrital, pelo Partido Democrata Cristão (PDC).

Mais conhecido como “Joãozinho”, apelido que utiliza na campanha eleitoral, João Araújo ataca o sistema de transporte coletivo de Brasília e o qualifica como sendo um dos maiores vilões para a população da cidade, sobretudo para as camadas mais carentes. “Os empresários do transporte usam e abusam do monopólio que têm. O transporte para ser decente tem que ter concorrência”, dispara o candidato, que também diz ser contra o sistema de caixa-único, “que só serve para lesar a comunidade”.

Além de feirante e funcionário público — trabalha na Fundação Hospitalar do DF —, João Araújo Neto preside a Associação dos Moradores do Setor “O”, na Ceilândia, onde reside desde 1971 com a mulher e três filhos. Na condição de líder comunitário, ele aponta como proposta prioritária a autonomia política e administrativa para as cidades-satélites. “Só assim poderemos evitar que uma cidade como Ceilândia, com cerca de 600 mil habitantes, receba o mesmo tratamento de outra como o Núcleo Bandeirante, que tem 30 mil habitantes”, defende o candidato.

João Araújo iniciou sua militância política no movimento sindical, tendo sido presidente do Sindicato, agremiação que representa os trabalhadores de nível médio da Fundação Hospitalar. Inicialmente, filiou-se ao PMDB, mas em 87 foi para o PDC.